

O APOCALIPSE - Estudo 6

As Trombetas

Pr. Walter Santos Baptista

Apocalipse 8.6-13; 9.1-21; 11.15-19

"Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar" (Ap 8.6)

Estes capítulos do livro do Apocalipse tratam de orações e proclamações. O incenso utilizado no santuário subindo com as orações dos santos e se unindo às trombetas dos 7 anjos.

Por que foram apresentadas estas 7 trombetas? O simbolismo é de fácil identificação: trombetas dão comandos, sinais de alerta, chamam a atenção para algo importante a ser comunicado. Quando a tropa ouve a corneta, sabe se deve se colocar em posição de sentido ou de descansar. Compreende se deve marchar, debandar ou ir para o rancho.

Há um caso famosíssimo na história da Bahia que é o episódio envolvendo o soldado chamado Corneta Lopes. Por ocasião da batalha de Pirajá, Lopes fez algo inusitado. Recebera ordem de tocar "retirada"; no entanto, tocou "avançar e degolar!". A tropa baiana avançou, e a portuguesa debandou. Já estava esta ganhando a batalha, mas houve um tremendo susto, e com isso os brasileiros venceram a batalha, expulsaram os lusitanos, e deu-se a independência da única porção de solo pátrio ainda em mãos européias. Com isso, surgiu o **2 de julho**, data da independência da Bahia. A rua entre o nosso templo e o Teatro Castro Alves chama-se Travessa Corneta Lopes em sua homenagem, o herói que utilizou sua trombeta para elevar o moral das tropas nacionais.

Em Josué 6.5, Deus anunciou com trombetas o julgamento da ímpia cidade de Jericó. O contexto de Números 10.1 e 2 apresenta trombetas convocando o povo para a adoração. As trombetas do Apocalipse vão anunciar alguma coisa, e não é coisa boa, a não ser uma delas. São até de assustar. Elas exortavam "Pare! Deixe de fazer o que está praticando! Arrependa-se!" Podemos dizer que são instrumentos proféticos.

Pragas e trombetas (Ap 8.6-13)

Neste livro, as trombetas trazem mensagens breves e anunciam pragas. E como explica o verso 7, essas pragas destinam-se à natureza. Corresponde à primeira trombeta: "saraiva e fogo misturado com sangue". Pedras caindo do céu, fogo e sangue... Tétrico! Como resultado, um terço da terra foi queimado, incluindo árvores e gramados.

Ou, ainda, no caso do alerta da segunda trombeta, uma grande montanha em chamas foi jogada ao mar. Imaginemos que estando aqui em Salvador com esse enorme mar à frente, de repente, cai uma montanha de fogo na Baía de Todos os Santos matando um terço do que estava no mar: navios petroleiros, barcos de pesca, os *ferry boats*, os lindos navios de cruzeiros que chegam quase diariamente ao nosso porto. Dizem os versos 8 e 9 que um terço da fauna marinha foi dizimada, sendo que navios e barcos foram igualmente destruídos (vv. 8, 9). É conveniente recordar que no episódio da primeira praga sobre o Egito, as águas tornaram-se sangue.

Ao tocar a terceira trombeta, caiu uma estrela de fogo. E essa estrela tem nome. Aliás, costumam dar nome às estrelas e às constelações: Cruzeiro do Sul, Cão Maior, Centauro, Mosca, Triângulo Austral, Orion. A estrela cadente do Apocalipse é chamada de *Absinto*, palavra que significa "amargor". Ela caiu sobre os rios tornando suas águas venenosas, impossíveis de serem consumidas e levando pessoas à morte (vv. 10, 11).

Ao toque da quarta trombeta, estrelas e planetas foram feridos, deixando de haver luz e brilho. Passa, então, uma águia voando. A águia é uma ave que tem um belíssimo vôo, altaneiro; nas alturas, reina absoluta, tem uma agudeza incrível de visão: pode ver do alto do seu sereno vôo, ver um ratinho no solo, e, então, desce como uma flecha e pega a sua presa. A águia tem um vôo muito lindo. Mas esta do Apocalipse passou tão triste, e seu grito dolorosamente ecoou como "Ai! Ai! Ai dos que moram na terra!", por causa das trombetas que faltam soar.

Essas imagens de desolação e terror visam a chamar a atenção para o fato de que Deus tem o controle de todas as coisas. Isso não é para nos assustar, mas para nos deixar satisfeitos e felizes. Nosso Deus é grandioso bastante para ter controle de toda situação. Seja das águas dos rios ou dos oceanos, seja das estrelas, planetas no espaço sideral. Deus é justo, e vai exercer sobre o mundo Seu juízo para cumprimento do Seu plano com o respectivo e definitivo julgamento sobre os maus, e a anunciada e aguardada bem-aventurança, galardão de todos os que crêem.

Os Ais (Ap 9.1-21)

Ressoa a quinta trombeta, que é, como vimos acima, o primeiro dos "ais!" Vêm as lamentações. Se as pragas das quatro primeiras trombetas foram horrorosas, as três últimas serão piores.

Quando a trombeta foi tocada, uma estrela portando a chave do abismo caiu do céu à terra e liberou forças satânicas terríveis, tremendas, perigosíssimas, simbolizadas pelos gafanhotos envoltos em fumaça tal que houve um eclipse do sol. No entanto, essas forças malignas não têm poder de matar: só de atormentar, e, mesmo assim, aos que não têm a marca divina (vv. 4, 5). Ai de quem é vítima dessa estrela caída, dos escorpiões, das forças satânicas. Não é esse o quadro de vida do filho ou da filha de Deus, o qual ou a qual tem o selo de qualidade da parte do Deus Eterno, tem Sua guarda, Sua proteção, Seu amor infinito, e está salvo ou salva pelo poder do que emana do Calvário.

É nesse ponto que toca a sexta trombeta (vv. 13 a 21). O rio Eufrates (cf. v. 14), aquele que passa em Bagdá, capital do Iraque, é a última barreira entre o povo de Deus e o sistema perverso deste mundo. Lembrem-se que "Babilônia" no Apocalipse é símbolo de tudo o que é iníquo, de tudo o que não presta. O rio é uma barreira entre a Terra Santa e o sistema maligno do mundo. Na Bíblia, mar, rio, oceano são sempre sinais de separação, distância entre um povo e Deus, ou uma pessoa e o Criador.

No entanto, a força maligna está representada por um poderosíssimo exército de cavalarianos, conforme o simbolismo do verso 16: 200 milhões cavalarianos. Os próprios cavalos são de uma descrição amedrontadora: cabeças de leão expelindo fogo, fumaça e enxofre pelas bocas, caudas como serpentes, sendo que essa fumaceira, esse fogo e o enxofre vieram a matar 33% das pessoas.

Mas Deus chama ao arrependimento. Ai de quem o ignora! Os versos 20 e 21 deixam claro que a convocação divina é constante e que ignorá-la é um terrível perigo!

A sétima trombeta (Ap 11.15-19)

É o último "ai!" É anunciado, no entanto, em termos gloriosos porque trombetas e um grande coro proclamam que "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos".

Há, por acaso, notícia mais feliz? Quer dizer o seguinte: se para o mundo impenitente, o que não se arrepende, perdido, ímpio, os primeiros "ais!" amedrontam, para a Igreja de Cristo, o último "ai!" é anúncio de glória! Destruição para o mundo, vida eterna, porém, para os filhos de Deus! A justiça de Deus está feita.

Como tudo ficou diferente a partir deste evento: o santuário celeste foi aberto, a arca da Aliança vista no seu lugar; relâmpagos, trovões, movimento de terra e chuva de saraiva são sinais da grandeza de um Deus que é Todo-Poderoso, o *El Shadday*, o Deus a Quem servimos!

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@click21.com.br